



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AS REDES SOCIAIS E ACONSTRUÇÃO DO SENSO CRÍTICO: UM ENFOQUE NO FACEBOOK

Erivaldo da Silva Nascimento¹; Luiz Eduardo Paulino da Silva²; Nívia Maria Rodrigues dos Santos³; Liliane Silva Câmara de Oliveira⁴

¹(Universidade Estadual da Paraíba – Campus - Campina Grande, (erivaldo.sn@hotmail.com))

²(Universidade Estadual da Paraíba – Campus - Campina Grande, (eduardops25@hotmail.com))

³(Universidade Estadual da Paraíba – Campus - Campina Grande, (niviabiologia@hotmail.com))

⁴(Universidade Estadual da Paraíba – Campus - Campina Grande, (lilianecamara2007@hotmail.com))

Resumo

Este trabalho é fruto de inquietações fomentadas na disciplina Internet Como Ferramenta Didática do curso de Especialização: Tecnologias Digitais na Educação, realizada pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. O objetivo foi verificar em textos, como: artigos, livros científicos, monografias, periódicos e outras fontes que abordam as redes sociais e a sua influência na construção do senso crítico, além do nível de envolvimento de leituras desenvolvidas por nós enquanto professores, bem como as experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Alguns teóricos corroboram com a ideia de que os educadores podem e devem estimular seus alunos para que aconteça o processo de ensino e aprendizagem por meio das redes sociais, nesse sentido, o Facebook aparece como foco e tem suas utilidades quando manuseados de forma orientada, coerente com o grau de aprendizagem.

Palavras-Chave: Redes sociais, Aprendizagem, Senso crítico.

1. INTRODUÇÃO

Até o final do século XX, o acesso à comunicação entre pessoas e grupos distantes era por meios de cartas e telefonemas convencionais, no entanto com a evolução das redes sociais, isso veio se modificando e os sujeitos já podem interagir entre si, a quilômetros de distância de forma simples e com muita velocidade. O que era até ontem um empecilho gritante para uma conversa entre amigos, professores, parentes, distantes, hoje foi superado pelo acesso flexível permitido pelas redes sociais. Graças à internet, os sujeitos não encontram dificuldades que antes tinham em interagir com pessoas distantes, de seu povo de origem, por exemplo, de conhecerem outras culturas, línguas, religiões, e sociedades etc.

Nesse contexto falar em evolução das redes sociais, é bebermos da fonte de Guedes (2012), a qual afirma que as redes sociais não surgiram na rede mundial de computadores, mas sim desde o início da civilização quando o homem já interagía em torno das redes sociais, que nada mais é do que interação social, troca social, ou seja, os homens antigos necessitavam conviver em um processo de interação em sociedade. E de Recuero (2009), que aponta os membros de uma rede social como atores sociais com interesses, percepções, sentimentos e perspectivas comuns.

O título deste trabalho surge das discussões feitas por nós discentes do curso de especialização em Tecnologias Digitais na Educação, visto que necessita de reflexão e ação por parte dos educadores para com seus educandos. Para a realização desta pesquisa bibliográfica vários foram os autores que deram suporte teórico ao estudo e que ajudaram na compreensão deste fenômeno, dentre eles: FREIRE (1996); GARDNER (2000); MORAN (2014); CARITÁ, PADOVAN (2011); PAIXÃO et al. (2012) dentre outros. Tivemos base também em diversas leituras como: jornais, revistas, internet, DVD, artigos, monografias e outras fontes que, mesmo não servindo como referências bibliográficas, nos ajudaram na execução da pesquisa.

2. METODOLOGIA

O estudo em questão, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, uma vez que centramos nossas análises pautados em uma base de dados muito rica em que foi consultado um material vasto focado nos estudos sobre redes sociais, e internet como ferramenta para a educação, que deram suporte teórico-metodológico ao trabalho ao qual nos propomos e que por sua vez ajudaram na compreensão das inquietações ora discutidas; dentre os quais: MORAN (2007); GARDNER (2000); MORAN (2014); CARITÁ, PADOVAN (2011); RECUERO (2009). Estes Pressupostos corroboraram com as nossas percepções acerca das redes sociais, enquanto professores e usuários, e as relações dessas ferramentas com a educação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Formar cidadãos críticos na era da informação

O rápido avanço da tecnologia trouxe consigo três grandes desafios para os educadores. O primeiro está relacionado à sua própria adaptação aos meios tecnológicos. Sobre este aspecto Moran (2007), aponta que ainda falta o domínio técnico-pedagógico que lhes permitirá, nos próximos anos, modificar e inovar os processos de ensino e aprendizagem. O segundo está agregado à realidade da maioria das escolas, principalmente as das redes públicas, uma vez que estas, quando dispõem de recursos tecnológicos ainda é de forma escassa. O terceiro desafio consiste nas mudanças pelas quais deve passar a sua prática pedagógica com o uso das novas tecnologias, visto que, enquanto os professores insistem em utilizá-las para ilustrar “aquilo que já vinha fazendo” conforme ainda destaca Moran (2007), com o intuito de tornar as aulas mais interessantes, os educandos as dominam com muita facilidade e as inserem em sua vivência diária.

Em meio a este cenário de desafios no qual a tecnologia e o excesso de informações aparecem, por um lado como elementos propulsores da aprendizagem e por outro como entraves desse processo, uma vez que os sistemas educacionais encontram-se no momento de transição e muitos ainda resistem às novas tecnologias, o professor ganha cada vez mais o

papel de orientador de educandos que assumem definitivamente o lugar de sujeitos de sua aprendizagem.

Mas como formar cidadãos críticos em um momento em que as informações parecem tão avulsas, são multiplicadas de forma tão rápida e tão fácil é o acesso? A lei que rege a educação brasileira LDB 9.394/96 estabelece como objetivo da educação média “a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.” (BRASIL, 2000, P. 10). Norteados sob esta perspectiva os educadores devem ser responsáveis pela orientação na busca e seleção das informações de forma que os educandos consigam filtrar as que lhes forem úteis e passem a refletir sobre o que estão pesquisando.

Nesse sentido o professor José Moran aponta caminhos a serem seguidos pelos educadores que levarão os alunos a tornarem-se seres capazes de refletir sobre o que estão estudando ao invés de apenas absorverem informações de forma sistemática e acabada.

Os professores podem ajudar o aluno incentivando-o, a saber, perguntar, a enfocar questões importantes, a ter critérios na escolha de sites, de avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes. Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas, ou aulas todas acabadas. (MORAN, 2007, p. 91)

Sob este aspecto é importante destacarmos o papel de orientador recebido pelo professor que mais do que nunca, se configura como um formador de opinião em um tempo em que a informação aparece de forma tão rápida e não é mais restrita a determinados grupos. Paulo Freire que foi um grande defensor do senso crítico, já apontava há alguns anos a grande necessidade que a nossa educação tem desse “professor orientador”, que ao invés de ser o detentor de todo o conhecimento e apenas um transmissor de conteúdos é aquele ser mediador, capaz de instigar os educandos a pesquisa e a reflexão.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2002, p. 14).

Alunos e professores passam a ser pesquisadores e criam uma interação que vai além da sala de aula tendo a internet como um recurso facilitador desse processo. Desse modo, as tecnologias devem funcionar como coloca Pretto (2010), como estímulo permanente à criação e à produção e não apenas meras ferramentas aprisionadas nas grades da escola.

Assim, formar cidadãos com um senso crítico amplo, que vá além do simples criticar ou dar uma opinião, cidadãos capazes de refletir e analisar antes de agirem em determinadas situações da vida, tornou-se em tempos de internet e redes sociais que atualmente em alguns contextos parecem disputar espaços com a educação, o maior dos desafios. Nesse sentido Lima (2005), destaca que a educação pode tanto ser direcionada para a doutrinação como para a libertação. Só uma educação voltada para a formação do pensamento crítico pode contribuir para a libertação e autonomia do sujeito.

Essa autonomia levará o educando a questionar por que deve estudar esse ou aquele conteúdo e por que acessar esse ou aquele site e ainda apontar o que a ele interessa ser estudado.

3.2 Redes sociais: ajudam ou atrapalham a aprendizagem?

Ao adentrarmos no século XXI, no qual vivenciamos a era da tecnologia, nos deparamos com crianças, jovens e adultos, cada vez mais familiarizados com as novas tecnologias que vem surgindo e proporcionando sempre, a curiosidade e o desejo de aprender sempre o novo, isto é, inovar. Aquela tecnologia que ontem era importante, hoje tem sua essência no mercado, no entanto com outros aparatos que ultrapassam as mais tradicionais.

Sendo assim, o indivíduo em sua totalidade, se torna um verdadeiro detector de informação. E por onde temos acesso a tantas informações? Por onde fazemos novos amigos diariamente? Por onde criamos grupos de estudo e até mesmo interagimos com pessoas fora

de outros países? É evidente que devemos pensar nas várias formas de comunicação, porém as que aparecem no auge nos dias atuais são as redes sociais.

Partindo desse pressuposto, surgem as redes sociais, tais como Facebook, Google+, MySpace, Twitter, WhatsApp, Badoo, WorldPlatform, com o intuito de promover interação em amplitude com informação e conhecimento em nossa sociedade globalizada.

Há alguns anos, as redes sociais eram consideradas o futuro da Internet, e de fato atualmente elas representam ampla capacidade de comunicação e conexão social, que possibilita uma transição de informações de escala considerável. Esse volume de informações está distribuído em diversos assuntos, como notícias, curiosidades, dicas do cotidiano e também o dia-a-dia dos usuários e celebridades. (CARITÁ; PADOVAN, 2011, p. 2)

Podemos perceber que as redes sociais na atualidade são consideradas o futuro promissor da internet na sociedade contemporânea, isto é, quem não está inserido nessas redes sociais sofrem por parecerem estar fora do contexto da sociedade digital e por não estarem interagindo com pessoas que têm essas ferramentas como parte de sua convivência.

No tocante a pesquisa científica pode-se dizer que o educador tem uma missão importante ao manusear as redes sociais, pois é por meio do docente que norteia seus educandos a trilharem caminhos que deem acesso ao aprendizado satisfatório sem desvincular-se de outros meios.

Não é fácil utilizar as redes sociais na escola, principalmente quando a mesma não dispõe dos meios necessários para levar o alunado a interagir com esses recursos, no entanto é cabido ao professor refletir sobre ações, planejar e executar atividades que façam com que os discentes as busquem em outros ambientes de forma consciente contribuindo para a sua aprendizagem sem esquecer as formas tradicionais de aprender.

O propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências. As pessoas que são ajudadas a fazer isso (...) se sentem mais engajadas e competentes, e, portanto mais inclinadas a servirem a sociedade de uma maneira construtiva. (GARDNER, 2000, p.16)

No entanto o desejo de uma escola atual deve partir da reflexão de sensibilizar os sujeitos a interagirem em um universo tecnológico de forma precisa, levando em consideração a ética e o respeito mútuo, e tudo isso é fruto de uma peça principal que é o ser, professor. Para isso é necessário que o docente seja um intermediador entre as redes sociais e os educandos, apontando inúmeras saídas de aprendizagem sem que os bitole a seguir uma linha de estudo apenas, sem dar ênfase a brincadeiras e interatividade. Sabendo que as ferramentas que disponibilizam as redes sociais, em sua maioria podem e devem ser aproveitadas no que se referem a aprendizagem dos discentes.

A grande questão que desponta como desafio ou problema, é que as redes sócias vêm se tornando, na visão da maioria dos professores, assim como na da maioria das pessoas, grandes vilões, que tomam o tempo dos jovens desviando o foco dos estudos para coisas supérfluas e contribuindo para baixo nível de criticidade, uma vez que grande parte dos jovens que ainda estão na educação básica fazem uso dessas redes apenas para compartilharem fotos, curtirem postagem de amigos que em nada corroboram para a sua formação enquanto estudante. Poucos são os que usam as redes sociais com o intuito de aprimorar o nível de leitura e de forma efetiva o seu senso crítico.

Nesse sentido, insistimos na metodologia da orientação como proposta para uma relação produtiva entre redes sociais e educação, de modo que as ferramentas proporcionadas pela internet se configurem como uma extensão do ambiente escolar.

3.3 O caso do Facebook

O facebook é uma rede social que vem sendo bastante utilizada pelos usuários e procurada por novos usuários nesses últimos anos, seja para uma conversa com a família, com

os amigos, para conhecer pessoas diferentes ou apenas para entretenimento. A questão é que o Facebook é atraente e cada vez mais é buscado, principalmente por jovens que o têm como mero passatempo e que acabam, como dissemos, tomando caminhos que destoam com o processo de aprendizagem.

Fazendo uma pesquisa aguçada de como realmente o facebook surge em nossa sociedade e o quanto influencia no cotidiano dos indivíduos, percebe-se que já existe uma demanda de textos produzidos por autores visando as mais diversas modalidades de ensino, buscando estudar essa rede social que vem contribuindo para a formação do senso crítico de uns e ao mesmo tempo refletindo negativamente na de outros usuários.

Para tanto fizemos uma retrospectiva do facebook, apontando alguns pontos importantes para convergir à luz da teoria.

O Facebook foi criado em fevereiro de 2004, em Harvard, nos EUA por Mark Zuckerberg e três amigos, um deles, o brasileiro Eduardo Severin. Primeiramente, lançaram o The Facebook.com. Em dezembro do mesmo ano, a rede já alcançara a marca de um milhão de usuários. Ele foi a rede social mais visitada do mundo, no ano de 2010, superando a Google, líder absoluta de acessos até então. (CARITÁ; PADOVAN; PADOVAN, 2011, p. 4).

Nitidamente sabemos que o Facebook é uma ferramenta gratuita para os usuários, portanto gerando receitas provenientes de publicidade e incluindo banners e grupos patrocinados. Partindo dessa ideia os usuários criam perfis e colocam suas fotos ou não, fazem listagem de interesses pessoais, trocam mensagens privadas ou públicas entre duas ou mais pessoas, criam novos grupos para socializar entre um maior número de indivíduos batizando com um nome que mais os identifica.

Se pensarmos no Facebook como um espaço destinado à pessoas que buscam sempre o aprimoramento intelectual e que já possuem um razoável ou alto nível de senso crítico estaríamos sendo exclusivistas, uma vez que a rede social gratuita para qualquer indivíduo que se interesse em criar um perfil. No entanto, conhecendo a história do Facebook conforme nos mostra Recuero (2009), percebemos que o propósito dos seus criadores era proporcionar interação entre os acadêmicos nos Estados Unidos. O sistema era focado em escolas e

colégios, sendo, portanto, necessário ser membro de alguma instituição reconhecida para poder ter acesso e criar um perfil na rede.

Podemos dizer a partir desse aspecto que a proposta inicial do Facebook era teor mais acadêmico, ou seja, voltada para estudos e com o passar do tempo foi abrindo espaço para as diversas relações sociais, talvez pela exigência do mercado e também pela necessidade de alcançar sempre mais usuários.

O Facebook, atualmente, pode ser acessado pelo celular, diminuindo a distância entre a rede e o usuário, que pode tê-la em suas mãos. É possível receber o conteúdo via mensagem de texto, democratizando a utilização móvel do site, uma vez que sem esse recurso apenas os *smartphones* seriam capazes de interagir com esta disponibilidade (ARIMA; MORAES, 2011).

Partindo desse entendimento compreendemos que estes recursos permitem maior velocidade na transmissão das informações e conteúdos, facilitando o uso desta rede social, como contribuinte de conhecimento, ampliando as dimensões do uso desta interface na educação.

No entanto o que questionamos é se de fato o Facebook está sendo tratado nas escolas, na família e na sociedade como recurso de ensino e aprendizagem ou se é visto como mero passatempo e mais um mecanismo de compartilhamento de “bobagens” por aqueles que estão utilizando este espaço de informação.

Todavia os processos de ensino e aprendizagem se dão por meio da coletividade dos sujeitos, isto é, não há possibilidades de estar ingressado no Facebook isoladamente quando o que se pretende é a interação e aprendizagem prazerosa. Simões, Pires e Brigo (2014, p. 5), apud Paixão et al. (2012), apontam que o Brasil possui o segundo maior número de pessoas conectadas ao Facebook, ficando atrás apenas dos EUA. Nesse sentido, o Facebook torna-se uma importante ferramenta que facilita a comunicação entre alunos e professores.

Por isto é importante que os professores que utilizem ou que percebam a efetiva utilização por parte de seus alunos deste relevante instrumento de comunicação, alie com vista as melhores metodologias que facilitem a aprendizagem. A orientação, é portanto,



imprescindível nessa relação, pois é o caminho que levará os/as educandos/as a despertarem para a potencialidade das redes sociais destinada a sua contínua formação e a influência que estas têm na construção do senso crítico.

4. CONCLUSÕES

Em tempos de educação em rede, ignorar a influência que redes sociais exercem não apenas no processo de aprendizagem, mas também na vida dos jovens consiste em uma grande falha, que enquanto educadores não podemos cometer.

Diante do exposto e discutido neste trabalho, compreendemos que as redes sociais são vistas atualmente sob um duplo entendimento quando relacionadas à educação. Por um lado são consideradas facilitadoras da aprendizagem, uma vez que contribuem com a difusão e o acesso à informação. Por outro, são vistas como vilãs, que mais atrapalham do que contribuem, pois estão tirando o foco dos estudantes e os tornando displicente em relação aos estudos.

Buscamos nestas discussões, defender a ideia de que a orientação feita pelos professores em relação ao uso efetivo das redes sociais é fator crucial para que essas ferramentas sejam facilitadoras do processo de aprendizagem e ao invés se constituírem como empecilhos em sala de aula, sejam um recurso a mais na busca pelo conhecimento e na sua contínua formação.

Por fim, entendemos que as redes sociais são hoje grandes agentes de propagação de informações das mais diversas áreas do conhecimento e que o uso orientado das mesmas é de imensa relevância para a educação em todos os seus aspectos. Portanto, a construção de uma sociedade crítica depende de como serão utilizadas as ferramentas de interação que seus indivíduos dispõem. Nesse sentido, a nossa sociedade que a cada dia se torna mais digital, envolvida pelas novas tecnologias da informação e comunicação deve utilizar de forma sensata as diversas redes sociais.

5. REFERÊNCIAS

ARIMA, K.; MORAES, M. **O futuro da Web está no Facebook?** Revista Info Exame, n. 300, Editora Abril, fevereiro/2011.

ARAÚJO, Verônica Danieli de Lima. **O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem.** FUNDAJ. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação. Redes sociais e aprendizagem. Universidade Federal de Pernambuco - Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologias na Educação. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/.../Veronica-Danieli-Araujo.pdf>

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2015

CARITÁ, Edilson Carlos; PADOVAN Victor de Toni; PADOVAN, Leandro Manuel Pereira. **Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem: Avaliação de suas Características.** Ribeirão Preto-SP - 04/2011. Artigo: Investigação Científica. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese)

GUEDES, Fabricia. **Evolução das redes sociais. Mídias sem medo! Produção de textos dos alunos do curso de Comunicação em Mídias Digitais DEMID/UFPB.** 2012

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2. ed., Campinas, SP: Papirus, 2007

PAIXÃO A. F.; ALMEIDA, D. G.; MAGALHÃES, A. R.; FREITAS, D. O. **Redes sociais e educação: o Facebook enquanto um espaço com potencialidades para o ensino superior de matemática?** II Congresso Internacional TIC e Educação, Lisboa, 2012.

PRETTO, Nelson. **Professor em rede.** In: Revista Tv escola maio/junho, 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. AMARAL, Ana Lúcia. **Tecnologia na Educação: Ensinando e aprendendo com as TIC: Guia do cursista.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à distância; 2008.

SIMÕES, Bruno; PIRES, Eliandra Moraes; BRIGO Jussara. **O facebook como ferramenta de interação no ensino da matemática.** Congresso de Educação Básica. Prefeitura municipal de Florianópolis. COEB, 2014

UMBELINA, Vanessa. **Redes sociais: aliadas ou vilãs da educação?** Hipertextus, revista digital ISSN: 1981-6081 (USP/UFF) Disponível em: <http://www.hipertextus.net> e revista@hipertextus.net.